

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A ORIENTAÇÃO SEXUAL COM BASE NA PERSPECTIVA DOS
PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

ERIVALDA PAULINA DENIZ

**CAJAZEIRAS-PB
2010**

ERIVALDA PAULINA DENIZ

**A ORIENTAÇÃO SEXUAL COM BASE NA PERSPECTIVA DOS
PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

**Monografia apresentada à Universidade Federal de
Campina Grande/CFP, Campus de Cajazeiras, como
instrumento para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia, com habilitação em magistério, tendo
como orientadora Prof^a. Ms. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS-PB
2010**



D396o Deniz, Erivalda Paulina.
A orientação sexual com base na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais / Erivalda Paulina Deniz.- Cajazeiras, 2010.
34f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Sexualidade. 2. Saúde da criança. 3. Saúde do adolescente. 4. Saúde pública. 5. Parâmetros curriculares nacionais - sexualidade. 6. Sexo e sexualidade. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 613.88

ERIVALDA PAULINA DENIZ

**A ORIENTAÇÃO SEXUAL COM BASE NA PERSPECTIVA DOS
PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

DATA DA APROVAÇÃO, ___/___/___.

APROVADA POR:

Ms. Maria Janete de Lima

(Orientadora)

**CAJAZEIRAS-PB
2010**

EPÍGRAFE

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

(Augusto Cury)

DEDICATÓRIA

A minha família que não mediu esforços para a conclusão desse curso, dando-me forças nos momentos de dificuldade, mostrando que não há limites e que somos capazes de voar muito além do que sonhamos.

A minha avó, Maria Vieira do Nascimento, conhecida como Amélia, Francisca Paulina Diniz (Doca), ao meu pai de criação Sebastião Batista do Nascimento (Todos em memória), por tanto amor, atenção, compreensão, doação e muito mais que todos vocês fizeram por mim, em minha vida. Ao meu Deus que com a sua infinita misericórdia, nos momentos de dificuldades, quando mais precisei nos meus tropeços ele não me segurou a mão, mas sim me carregou nos braços. Portanto meus agradecimentos ao maior de todos os pais, aquele que sempre ama e ampara o seu filho, o Senhor dos exércitos que no tempo certo colocou a vitória em minhas mãos.

AGRADECIMENTO

A todos que direto ou indiretamente contribuíram nas conquistas realizadas na minha vida no decorrer do curso de pedagogia e na elaboração do trabalho monográfico em especial a minha mãe, Rita Paulino dos Santos, ao meu esposo, Francisco Fabio, obrigado pelas noites acordado cuidando da nossa filha, pela dedicação, paciência e compreensão.

A minhas filhas, Amélia Cleópatra Diniz de Sousa, Amalia Diniz Candido, Maria Rita Diniz Alvelino, pela compreensão e paciência.

Aos meus irmãos: Eraldo, Esmeralda, Everalda, Erinaldo e José, minhas sobrinhas, Tálita, Tamires, minha prima Luciana, meus sogros, Lúcia Trajano e Geraldo Alvelino.

Aos que forneceram informações na elaboração e execução desse trabalho, Maria Eva Batista e Andreia Penaforte, a minha orientadora Maria Janete de Lima, pela paciência, dedicação, pelos caminhos apontados para a qualidade dos trabalhos realizados.

A Maria Geane de Lima ferreira que muito contribuiu para finalização desta monografia.

Aos que me acolheram na cidade de Cajazeiras PB. A família de Vera Lúcia Vicente Machado, aos colegas de curso, aos motoristas de ônibus pela paciência.

Obrigado meu Deus por me conceder essa vitória sem vitória, sem o seu amor para comigo sou consciente que não daria um só passo.

SUMARIO

Resumo

Introdução09

CAPITULO I - A Orientação Sexual com Base na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....12

1.1 Sexo e Sexualidade e Seus Conceitos mais Primitivos.....13

1.2 Sexualidade na escola.....15

1.3 A Educação sexual na Visão dos Educadores.....19

1.4 Compreendendo a Adolescência.....22

CAPITULO II – Analise dos Dados.....27

2.1 Caracterização da Escola.....27

2.2 Analise dos Questionários dos Professores.....27

2.3 Analise dos Questionários dos Alunos.....29

CONCLUSÃO.....33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....34

RESUMO

O objetivo deste trabalho é abordar o tema da sexualidade que atualmente é vista como um problema de saúde pública, sendo a escola local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. Assim, ela foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em tema transversal, a fim de disseminar-se por todo campo pedagógico e irradiar seus efeitos em domínios os mais heterogêneos, dentre outras. Dessa forma, percebemos que professores, diretores, pais e todos que lidam com crianças, jovens e adolescentes devem repensar suas praticas, principalmente no que se refere as questões da sexualidade humana, mostrando a importância da orientação sexual em todos os seus aspectos, confiando num avanço, na educação em todos os âmbitos, acreditando numa melhoria, tendo a orientação sexual como parte indispensável no currículo escolar para assim facilitar que se tenha um aprendizado de qualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Escola, Alunos, Professores.

INTRODUÇÃO

O estudo tem por Tema A orientação sexual e foi desenvolvido na Escola Rosa Dias do Nascimento, localizada na cidade de Poço Dantas-PB. Com intuito de trabalhar o tema Orientação Sexual de forma que possibilite novos conhecimentos.

Estudos científicos realizados nessa área demonstraram que o trabalho de orientação sexual ao contrário do que se possa propaga, não estimula a atividade sexual, a incidência de gravidez ou aborto entre os adolescentes e crianças, que foram orientados sexualmente na escola e no lar tornaram-se mais responsáveis e conscientes.

Para um maior aprofundamento e uma análise mais detalhada do tema Orientação Sexual fez se necessária uma investigação mais profunda, onde se procurou pesquisar a visão de professores e alunos no que concerne a orientação sexual na escola, como agem, quais os medos, as dificuldades em se trabalhar a oralidade ou conversa sobre o tema. Isso foi observado quando estes apontaram que palestras com pessoas capacitadas melhorariam o trabalho da orientação sexual, o que deve ser feito num processo juntamente com a qualificação dos professores e de maneira continua com um maior acompanhamento da família, que na maioria das vezes não estão preparadas para lidar com as manifestações da sexualidade da criança e dos jovens.

Estas são algumas questões que norteiam este trabalho monográfico, como suporte metodológico, essa atividade de investigação lançou mão de dois questionários sendo eles para professores e alunos, respectivamente contendo questões objetivas e subjetivas, tanto para professores como para alunos, sendo aplicada na escola Rosa Dias do Nascimento.

No primeiro momento foi feito a fundamentação teórica na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, visando entender e considerar a

sexualidade como parte inerente a vida e a saúde, que se revela desde cedo no ser humano. Entendendo a importância social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro desqualificando as discriminações, os preconceitos e tabus, não deixando de lado o avanço das doenças sexualmente transmissíveis, que deve ser tratado na escola de forma simples e esclarecedora, entendendo ainda que a escola deve ser um espaço para informar e formar cidadãos preparados para a vida em todos os sentidos. Focalizando os Parâmetros Curriculares Nacionais na escola como e por que a abordagem desse tema nas instituições de ensino, bem como o perfil do orientador sexual, ou seja, da pessoa ideal para desenvolver abordar a sexualidade na escola.

No segundo momento deste trabalho foi analisado partes do livro de Icamí Tiba intitulado: Adolescência o despertar do sexo que é na verdade um guia para orientar a todos que convivem com crianças e adolescentes que tem a missão de orientá-los sexualmente, visando trabalhar as questões como masturbação, virgindade, homossexualismo, AIDS, entender a linguagem do adolescente é hoje, garantir aos filhos um desenvolvimento afetivo sexual saudável, trabalhando o preconceito e tendo segurança em todos os seus atos.

Os professores, diretores, pais e todos que lidam com crianças, jovens e adolescentes devem repensar suas práticas, principalmente no que se refere as questões da sexualidade humana, mostrando a importância da orientação sexual em todos os seus aspectos, confiando num avanço, na educação em todos os âmbitos, acreditando numa melhoria, tendo a orientação sexual como parte indispensável no currículo escolar para assim facilitar que se tenha um aprendizado de qualidade.

No geral a educação para a sexualidade deve levar em conta que o ser humano para se completar em todos os aspectos deve respeitar e ser respeitado, saber conviver em sociedade, ser responsável, acreditar e lutar por seus sonhos, procurar viver a vida com prazer, conhecendo seus próprios direitos, inclusive o de ser feliz. Toda orientação sexual precisa está marcada por experiências no decorrer da vida, desde a infância desenvolvendo no ser humano uma vida saudável tanto mentalmente como fisicamente, assim o ser humano aprende a

respeitar a si e ao outro, refletindo sobre seus valores, separando o certo e o errado, respeitando a individualidade de cada pessoa.

Por fim, espera-se que estes estudos apontem alguns caminhos que venham a contribuir para que os professores repensem suas praticas educacionais, principalmente no que se refere às questões da sexualidade humana.

CAPÍTULO I

1-A ORIENTAÇÃO SEXUAL COM BASE NA PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A sexualidade humana tem sido ao longo dos tempos, bastante estudada em pesquisas e orientação sexual. O que emerge com bastante significado, dada a sua relação com a própria condição humana, pois se considera que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações do indivíduo, do nascimento até a morte.

Refletindo acerca da orientação sexual percebe-se que existem livros e revistas que abordam o tema de forma clara e coerente que pode ajudar os educadores quanto a abordagem da orientação sexual na escola. Entretanto nota-se que são poucas as instituições de ensino que incluem em suas práticas pedagógicas a discussão de um tema tão importante e necessário como é a sexualidade humana. E quando poucas vezes que trata do tema o fazem com palestras de forma bastante resumida por psicólogos e médicos, como se isso fosse o suficiente para esclarecer as dúvidas relacionadas a sexualidade humana mostrando assim a falta de preparação da maioria dos educados.

É uma necessidade a importância de se discutir a sexualidade na escola, uma vez que cresce a cada dia de maneira assustadora o numero de abuso sexual, gravidez precoce, contaminação das DST/AIDS, principalmente entre adolescentes, que devem ser vistos como agentes multiplicadores capazes de levar informações úteis para outros adolescentes que não estão em sala de aula e a outras pessoas que não tenham conhecimentos.

A orientação sexual na escola pública brasileira, tem recebido pouca atenção das políticas públicas e educacionais. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases 9394 de 1996 regulamentar que é dever da família e do estado favorecer o pleno desenvolvimento do educando. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trata o assunto nos temas transversais, entretanto, as escolas ainda relutam para incluí-la como uma das suas preocupações pedagógicas. Além disso, existem alguns professores, que acham o assunto incômodo, que soa como feio, sujo e complexo, e que deve ser transmitido por alguém "capacitado", como médico, enfermeiro, psicólogo, ou pela família. Tal fato deixa o aluno aprender de forma errada com amigos que não possam passar uma segurança passando muitas vezes a ser algo de censura que não pode ser tratado de forma clara com todos que estão a sua volta.

A orientação sexual deve ser vista como um tema natural, assim como outro qualquer, mesmo porque faz parte do homem, e deve ser abordado abertamente na escola, onde esteja sendo abordado de forma clara e coesa. Os professores devem estar preparados para atuar num campo tão complexo e cheio de dúvidas e questionamento. Afinal, os educadores atuais foram os jovens de ontem que sofreram repressões sexuais, e que com certeza deixaram marcas profundas em seus modos de pensar, seus comportamentos, mitos e tabus.

1.1 SEXO E SEXUALIDADE E SEUS CONCEITOS MAIS PRIMITIVOS

Sexo e sexualidade são dois termos bastante usados e confundidos quando se trata da sexualidade humana. Infelizmente quando se fala nesse tema, grande parte das pessoas faz uma associação direta com sexo. O senso comum usa essas duas palavras como sendo sinônimos. Sexo e sexualidade são palavras diferentes em seus significados também, por essa razão se faz necessário diferenciar de forma clara e coerente.

Não existe um consenso acerca do que se convencionou chamar de “sexo”. No ser humano sua identificação com os órgãos genitais, embora seja acertado considera-lo dentro de uma visão biológica, como um conjunto de características somáticas e extragenitais, que distinguem os gêneros entre si, separando a humanidade entre macho e fêmea.

A palavra “sexo” não se resume apenas a anatomia genital, a um mecanismo de reprodução ou fonte de prazer. Na espécie humana, sexo é muito mais que isso, inclui características físicas, aspectos psicológicos, éticos, culturais e morais.

“Muitas escolas atentam para a necessidade de trabalhar com essa temática em seus conteúdos formais, incluem aparelhos reprodutivos no currículo de ciências naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas a anatomia e fisiologia do corpo humano . Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui as dimensões culturais, afetivas e sociais contidas nesse mesmo corpo.” (PCN, 2001, p. 113)

A falta de informação sobre o corpo do individuo acarreta problemas sérios no decorrer de toda sua existência. A educação sexual não trata apenas de passar informações sobre “sexo”. Significa o contato de pessoa para pessoa que deve ser acrescida acima de tudo em atitudes e a transmissão de valores definindo assim o “sexo” como conformação particular que distingue o macho da fêmea, com características extremamente diferentes, ou seja, sexo e a identidade sexual.

Para os PCN (2001, p.117), sexo “é a expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais)”. Por essas razões diferencia-se de sexualidade que é uma dimensão inerente ao ser humano e que está presente em todos os atos de sua vida. Encontra-se

marcada pela cultura, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se com singularidade em cada sujeito. A sexualidade deve ser entendida como uma construção do indivíduo a cada dia. Resumindo a sexualidade é um conjunto de ações e relações da pessoa consigo mesma e com os outros. É um elemento básico da personalidade que determina no indivíduo um modo particular e individual do ser, de se manifestar, de comunicar, de sentir, de expressar e de viver o amor. Falar da sexualidade e, ao mesmo, falar do indivíduo e do cultural: crenças, valores, etc.

A sexualidade não é apenas um conjunto de atos e reflexos herdados ou adquiridos na convivência social. Ela é também uma forma de satisfazer as exigências psicológicas do indivíduo. Sexualidade tem a ver com defesa, busca de prazer inerente a todo ser humano. Sexualidade em suma é o florescer e a própria vida que emerge maravilhosamente como uma explosão cósmica, divina manifestação de Deus, forma mais perfeita de amor. Portanto, a escola, a família e sociedade em geral são obrigadas a desempenhar o papel de educadores contribuindo para o bem estar do educando na vivência da sexualidade atual e futura.

1.2 SEXUALIDADE NA ESCOLA

A escola como em qualquer outro ambiente deve ser um local de informação e formação capaz de transmitir valores sociais e a orientação sexual. A escola querendo ou não, lida diariamente com a orientação sexual, seja através de uma política de repressão quando proíbe ou inibe determinadas atitudes e não outras de acordo com seus princípios e normas implícitas, nem sempre claras para a comunidade escolar. De certa forma a escola se depara com todo tipo de situação que na maioria das vezes não está preparada para lidar de forma certa, porque tanto as instituições como quem faz a mesma está sujeito a erros e através dos mesmos que se devem rever conceitos e normas para

futuramente não cometê-los, refletindo assim sobre suas práticas educacionais. A escola e a família são sem dúvidas, as instituições que mais refletem as regras sociais, cuja atuação e funcionamento têm o papel fundamental e decisivo na construção da pessoa quanto ser. A escola é um local reconhecido pela sociedade como transmissora de informações, habilidades e valores culturais, socialmente compartilhados.

“A escola querendo ou não, depara com situações nas quais sempre intervém, seja no cotidiano da sala de aula quando proíbe ou permite certas manifestações e não outras. Seja quando opta por informar aos pais sobre manifestações de seu filho. A escola sempre transmitindo certos valores, mais ou menos rígidos a depender dos profissionais envolvidos naquele momento.” (PCN, 2001, p. 113)

A escola é um espaço de convivência e relacionamento, onde há uma presença nítida da sexualidade, seja através dos educadores e educandos, desde o porteiro até a merendeira. Todos que fazem a instituição escola têm obrigação de dar bons exemplos, esclarecimentos, ambiente de questionamento, de reformulação de valores é o local onde todos devem compartilhar suas dúvidas e ser bem acolhidos. Para isso a escola deve definir metas claras dos prós e contras que deverão envolver o trabalho de orientação sexual e toda escola deve envolver-se nesse processo educativo dos alunos. Princípios esses que determinarão desde a postura diante das questões envolvendo a sexualidade e suas manifestações na escola, até a pesquisa de conteúdos a serem abordados em sala de aula.

A sexualidade no primeiro momento é articulada no meio familiar, seja de forma obscura ou de forma clara são transmitido os valores vivenciado em cada lar e dessa maneira espera-se que o educando assuma esses valores muitas vezes não respeitando o seu ponto de vista. Dessa forma a escola como sendo um espaço de reflexão e formação deve abordar os diversos pontos de vista

respeitando a individualidade de cada indivíduo, valores e crenças vividas na sociedade para auxiliar o aluno a construir um referencial por meio do ato reflexivo. Só assim, a escola e família trabalharam de mãos dadas na educação sexual, ambos se complementando, na qual profissionais da educação planejaram de acordo com a necessidade da sociedade a qual a escola está inserida. Assim todos lutando junto num só ideal de implantaram um método mais eficaz nas escolas contribuindo para uma orientação sexual.

“[...]Se a escola que se deseja deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, e necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada a vida, a saúde, ao prazer e ao bem estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.” (PCN, 2001, p. 114)

A preocupação de alguns profissionais na área de educação para que se tenha uma orientação sexual de qualidade se justifica pela preocupação com indivíduos bem informados, ao iniciarem a vida sexual mais tarde e com maior responsabilidade. Muitas famílias não abrem espaço para o diálogo em casa e deixam essa função para a escola ou os amigos da rua. Dessa forma os jovens, adolescentes e crianças conversam sobre sexo com as crianças e podem receber informações incompletas, erradas e preconceituosa soando assim, como algo sujo, feio e pervertido. Enquanto isso a televisão mostra todos os dias inúmeras cenas de sexo e de relacionamentos entre homens e mulheres nem sempre de forma natural e saudável.

“O trabalho de orientação sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de auto conhecimento e de reflexão sobre a

própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas.” (PCN, 2001, p. 114)

No trabalho envolvendo a orientação sexual é de extrema importância que se crie em vínculo de amizade e confiança entre alunos e professores. Os educadores como formadores devem estar dispostos a dialogar passando informação correta com uma boa fundamentação teórica para assim poder repassar e esclarecer dúvida com relação ao tema abordado de forma clara e coerente, analisando e questionando dúvidas vindas dos alunos, conscientizando quanto a importância de se conhecer melhor a prevenção das inúmeras doenças sexualmente transmissíveis, sem interferir na vida familiar do aluno, mais acolher, debater os mais diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na vida sexual. Entendendo que a escola além de ser um lugar de aprendizado deve proporcionar a discussão aberta e franca deixando de lado os próprios preconceitos, permitindo que cada pessoa mostre suas dúvidas, conflitos e medos. A escola como instituição social tem a posse dos meios pedagógicos necessários para a intervenção sistemática sobre a orientação sexual, de modo a proporcionar a formação de opinião mais crítica sobre o assunto permitindo assim, a satisfação e os anseios dos alunos. “O trabalho de orientação sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, ele próprio escolha seu caminho.” (PCN, 2001, p. 121)

O papel da escola além de instituição educacional é levar a todos a informação e o debate, revendo a sua maneira de analisar atitudes vividas socialmente no âmbito escolar. Nesse sentido a educação sexual na escola deve fundamentar-se numa visão pluralista da sexualidade, no reconhecimento da multiplicidade de comportamentos sexuais e de outros valores.

A educação escolar não pode substituir o papel da família, mas ambas podem juntar-se possibilitando a interpretação de novos conceitos demonstrando que família e escola junto desempenham melhor o seu papel que são transmitidos de pais para filhos, e as novas gerações agradecem. O trabalho de educação

sexual como qualquer processo educativo apresenta resultados e efeitos a longo prazo o que não inibe os trabalhos dos profissionais, o esforço de hoje serão colhidos amanhã.

1.3 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA VISÃO DOS EDUCADORES

Ao abordar o tema educação sexual na escola os educadores procuram uma forma específica para trabalhar a sexualidade com crianças e jovens. No entanto, alguns professores alegam que não estão preparados para discutir o assunto, outros que não tem conhecimento do tema, deixando-se levar pelo comodismo e a falta de amor pela profissão. Todos que trabalham na área de educação devem ser cientes de que a sexualidade faz parte do ser humano e que suas manifestações afloram em todas as faixas etárias. No entanto algumas escolas ignoram e tentam ocultar esse fato e na maioria das vezes reprime algumas atitudes dos alunos diante das manifestações da sexualidade, seja por falta de conhecimento e esclarecimento por parte dos profissionais de educação, já que os governantes na maioria das vezes não oferecem condições de se trabalhar esse tema. A verdade é que de uma maneira ou de outra a escola sempre intervêm tanto positivamente quanto negativamente na maneira de agir, pensar e viver do aluno.

Os professores como formadores devem estar atentos quanto ao comportamento dos seus alunos, na sua forma de falar da sexualidade, quando as repetições de músicas jargão brincadeiras referindo-se a sexualidade pois tal fato pode ser um sinal de que está na hora do professor começar a abordar o tema tirando as dúvidas, quando essas surgirem. No entanto o professor deve está preocupado para falar sobre o tema, pois falar sobre sexualidade requer uma boa informação, e acima de tudo, entender do assunto que está discutindo em sala de aula.

“O professor transmite valores com relação a sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder ou não as questões mais simples trazidas pelos alunos[...].O professor deve então entrar em contato com as questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens: prepara-se para a intervenção prática junto dos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão dessa prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, constituindo portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de orientação sexual.” (PCN, 2001, p. 123)

O professor deve conduzir a todos no processo reflexivo possibilitando ao aluno autonomia para tomar suas próprias decisões aumentando o seu nível de aprendizado. Tanto professor quanto a família devem se conscientizar das questões ligadas a sexualidade desempenhando a função de educadores , orientando a respeito e trabalhando para diminuir todas as formas de preconceitos e tabus. O educador precisa está informado, e atualizado para aprender mais como lidar com essa temática refletindo a sua prática, vivência e postura enquanto educador conforme os PCN'S:

“É uma questão bastante atual e presente no cotidiano de todos os profissionais da educação a postura a ser adotado dentro das escolas, em face das manifestações da sexualidade dos alunos[...].De forma diferente, cabe a escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existente na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referência por meio da reflexão.” (PCN, 2001, p. 121)

O modo de ver e analisar a sexualidade depende muito de como foi esse aprendizado no meio social em que o individuo aprendeu ao longo da sua vida. Ao longo de muito tempo sabe-se que não é fácil para os educadores conviverem internamente com seus valores e elaborar na sua prática um novo modelo social e educacional, uma vez que sempre surgem novos desafios a serem enfrentados principalmente no que se refere a sexualidade, pois nunca

se falou tanto em sexo como se fala hoje, demonstrando a necessidade de todos os profissionais que trabalham na área de educação se adaptarem ao cotidiano escolar dando ênfase ao objetivo da orientação sexual que é orientar os jovens no que diz respeito a vida sexual. Portanto os PCN'S(2001, p.117, 118), mostram de forma clara que: "A sexualidade, assim como a inteligência, será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura".

Para alguns profissionais em educação as crianças e adolescentes não estariam preparados para receber essas informações deixando assim crianças e jovens na maioria das vezes relegados a segundo plano. Ou seja, não há espaço para eles na sala de aula.

"Se a escola não tratar da questão sexual, estará transmitindo aos alunos a noção de que o assunto é mesmo um tabu, sobre o qual não se pode falar. [...]mesmo que a escola se omita, estará acontecendo algum tipo de educação sexual. [...]É função da escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciência das responsabilidades[...]da oportunidades aos adolescentes de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações e emoções." (Suplicy et all 2000, p. 11)

A orientação sexual em muitas escolas se dá de maneira superficial, vazia e muitas vezes irrelevante para os alunos. O trabalho de orientação sexual é um processo longo que não tem começo, nem fim, pois esse processo está ligado com o aprendizado da própria vida. Nesse sentido, este assunto não se resume a uma mera intervenção pedagógica, como uma palestra ou simplesmente informações como, por exemplo: evitar uma gravidez ou doenças sexualmente transmissíveis.

O trabalho de orientação deve ser entendido como um processo sistemático, por essa razão, precisa ser iniciado sempre que os educandos despertarem o interesse pelo assunto, ou mesmo quando o educador sentir necessidade de discutir tal temática.

1.4 – COMPREENDEENDO A ADOLESCÊNCIA

A todo o momento os adolescentes são tachados como aborrecentes, como insuportáveis, donos dos seus próprios desejos e vontades, vivem a todo instante contrariando os pais e professores, isto é chamado confusão pubertária é quando os hormônios estão aflorando e os pais e professores, na maioria das vezes não tem conhecimento dessa fase. Esse momento tão frágil, é entendido como sendo um momento de rebeldia, esse momento de transição é uma etapa bastante delicada e talvez a mais sensível de todo o processo do desenvolvimento humano. Como enfoca “Tiba.” Tudo que acontecer nessa fase deixa marcas profundas, por conta das transformações ocorridas nessa fase”. O adolescente nessa fase de transição torna-se confuso, gosta de contar seus problemas e senti-se meio desajeitado como coloca o psiquiatra Içami Tiba:

“Com o pensamento em expansão, confuso, pubertário sente suas primeiras modificações corporais e passa a perceber mais o seu ambiente. Mesmo que nesse ambiente nada se modifique de fato, a percepção mais aguçada o torna mais rico em elementos.[...] É comum que, ao receber uma ordem que cumpriu a vida toda, um belo dia a criança interpele os pais.”(Tiba 1994,p.34).

Nessa fase o pubertário quer saber o que está acontecendo com ele e com o mundo. Esse momento deve ser encerrado pelos pais e professores, com uma conversa, na troca de informações sobre seus medos, dificuldades ou qualidades. A família e a escola devem se preocupar e mostrar meios para descobrir soluções no sentido de envolver o aluno em temáticas criativas que leve-o a aceitar essas mudanças no seu corpo tanto internamente como externamente, diminuindo assim a tensão que esta vivendo.

É nessa fase que eles se conscientizam que não são mais criança experimentam as primeiras sensações de prazer sexual provando que o adolescente esta no mundo inteiramente novo. Portanto essas mudanças tornam-se mais importante que qualquer outro fator em sua vida. Nas meninas o comportamento nessa fase é marcado por quererem ser aceitas, ter razão. Ficam furiosos perante a possibilidade de rejeição, principalmente se forem mal compreendidos. (TIBA 1994, p.51)

A primeira menstruação é cercada por muitas ansiedades e prazer que ocorre com a nova mudança de poder mostrar para os amigos que menstruaram antes dela, que elas estão em um só nível, são mulheres que podem namorar e ter uma vida sexualmente ativa. Nos meninos essa fase é marcada por sua voz que se torna mais grossa, o nariz e a barba começa a aparecer. Nesse período ocorre um fator muito interessante o adolescente vai mostrar com quem ele vai se parecer como ressalta Icamí Tiba:

“Nesse momento se define sua herança genética. Muitas vezes as características físicas que ficaram escondidas durante toda infância e a adolescência só se manifesta depois da mutação. Os meninos em geral passam a infância com o nariz da mãe, em termos de delicadeza, no traço, e depois da mutação, ficaram com o nariz do pai, mudando totalmente o perfil. Mas só depois disso que o garoto finalmente vai mostrar se será um adulto bonito ou feio, se terá traços do pai, da mãe ou de nenhum dos dois. Para as mães “coruja” a mutação pode anunciar grandes surpresas, mas também grandes decepções.” (TIBA 1994, p.80)

Apesar dessa fase de mutação onde o adolescente fica perdido e sofre bastante com todas essas transformações ele é recompensado por outros ganhos que o deixa bastante feliz: seu pipi de criança torna-se um pênis de homem que era visto no decorrer do estirão onde seu pênis era infantil.

A menarca para a adolescente reserva uma calma sexual só ganhando força quando a menina começa a recuperar a alta estima que perdeu no estirão.

Todo esse processo mostra a diferença entre os sexos. Para a mulher ela precisa se amar para que alguém goste dela. Nos meninos acontece o posto, eles se lançam em relacionamentos sem compromisso. Na realidade a sociedade não prepara a criança para essa fase tão complexa de sua vida. Por todos estes problemas, educadores e pais devem estar atentos para todas essas fases. Este é o processo que requer confiança e acompanhado com amor, compreensão, paciência, cautela e muitas informações. Os pais devem aproveitar as oportunidades que surgem naturalmente para iniciar uma conversa, sem forçar a nada, esse diálogo não deve incomodar o adolescente, é extremamente importante que os pais falem da sua vida como foi vivida essa fase. Esse partilhar por conta das suas vivências é de suma importância mais ambos devem respeitar mutuamente mostrando o lado humano capaz de admitir que estejam propícios aos erros e acertos, como qualquer pessoa que esta se descobrindo e vivendo uma nova etapa tanto para os pais como para os filhos. Os pais com certeza viveram essa fase só que o tempo é outro, a sociedade constituiu outros valores. O que realmente procura-se ter em mente é que não existe uma receita pronta, o que os pais faziam a quarenta ou trinta anos atrás não podem ser revividos totalmente pelos seus filhos hoje, algumas experiência podem ser repassadas, mas não em sua totalidade. O mais importante em todo esse processo são as informações de como orientar os filhos. A respeito de um dialogo aberto e saudável como coloca Tiba (1994, p.134) que:

“Vale apenas uma reflexão dos pais, será que são abertos aos erros de seus filhos, sem castigá-los mortalmente? Será que são perfeccionistas, e tudo tem que andar corretamente? Será que percebem realmente quais são as necessidades dos filhos? [...] A vantagem de os pais serem abertos ao dialogo é que os filhos contam seus segredos e se abrem para perguntar sobre questões sexuais [...]. Como qualquer diálogo, o sexual envolve saber falar e saber ouvir. Esta preparado para o diálogo significa seu próprio ponto de vista; O enriquece as duas partes. Não adianta um falar sem o outro ouvir, tão pouco querer ouvir de quem não fala.” (TIBA 1994, p.134).

Os adolescentes estão mais informados sobre sua sexualidade, com a televisão, rádio, revista, internet e o incrível celular e com todos os recursos tecnológicos que lhe é permitido, as novas tecnologias e a erotização tornou banal o assunto que por sua vez invade as casas sutilmente sem que os pais percebam o que se passa com os seus filhos. Portanto todas essas informações levam as crianças a iniciarem a vida sexual precocemente, muitas vezes sem a devida preocupação, resultando em uma gravidez indesejada em garotas na fase infantil.

A natureza por si só é extremamente sabia quando define o momento próprio para o crescimento da criança. Nessa fase ocorre o crescimento físico onde alguns órgãos do corpo aumentam de tamanho. No entanto realiza as mesmas funções e o amadurecimento são as novas funções que alguns órgãos do corpo não tinham anteriormente; como por exemplo, a qualidade de pensamento. Dessa forma os hormônios agem diretamente sobre estruturas que vão crescer como pés e mãos. São mudanças que requerem do adolescente constantes adaptações psicológicas. Com tantas mudanças a escola deve adequar à realidade dos adolescentes desempenhando o seu papel de orientador, fazendo uso de vários recursos inovadores para provocar debates sobre as fases, estimulando os adolescentes a expressar com liberdade suas dúvidas. O educador deve estar preparado para saber como trabalhar a sexualidade em sala de aula de maneira clara discutindo o que é de interesse do aluno e não o que é do seu próprio interesse ou seus princípios; como sendo cultural e religioso.

É preciso encarar o assunto de frente, quanto mais a escola deixa de lado a orientação sexual mais problemas surgirão por conta justamente da falta de informação como enfoca Icamí Tiba:

“Quanto mais a escola aderir à orientação sexual, melhor. Sem esquecer que essa tarefa não deve ser só dela, mais sim realizada em conjunto com os pais. Quando os filhos percebem que pais e escola discordam, tendem a jogar um contra o outro. Portanto preparar professores, atualizar conhecimentos e manter contato próximo com os

país é indispensável para que a escola cumpra o seu papel na sexualidade dos adolescentes. Pois jovens menos ansiosos e mais felizes terão um desempenho melhor em qualquer aspecto de vida.” (Tiba 1994, p. 113).

Como coloca Içami Tiba, assessor desse confronto entre pais e filhos:

“Chega uma determinada hora em que não há como deixar de ver, porque os filhos começam a enfrenta-lós [...]. Os pais observam que as crianças estão mudando fisicamente, mais parecem que não enxergam que a personalidade e o pensamento dos filhos estão se alterando também [...] É preciso parâmetros adequados para que a personalidade do filho se expanda, mas não exceda os limites da convivência. Esse tipo de conflito começa no início da adolescência e esse estende até o final.” (Tiba 1994, p.48,49.)

CAPITULO II

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola em que foi feito o estágio supervisionado localiza-se na Rua Odilon Francisco de Oliveira. Escola Municipal de Ensino Infantil, Fundamental Rosa Dias do Nascimento, Poço Dantas – PB, Centro. Sua história cresceu juntamente com Poço Dantas, no início de sua criação contava com um grande número de alunos, além do Ensino Fundamental, tinha o Ensino Médio. No entanto com o passar do tempo foram criadas novas escolas e o Estado fez uma parceria com o Município ficando com o Ensino Médio e o Município com O Ensino Fundamental. Hoje a escola conta com aproximadamente 20 professores e 100 alunos. Frequentam a escola Rosa Dias do Nascimento os alunos da sede e de alguns sítios próximos que não tem escola. A noite funciona o EJA. A maioria dos professores é concursada e com nível superior ou estão cursando, já a direção da escola são cargos de confiança.

Os planejamentos correm quinzenalmente com reuniões pedagógicas e alguns programas como o pró-letramento e curso de computação para alguns professores.

2.2 ANALISE DOS QUESTIONARIOS DOS PROFESSORES

Foi entregue três questionários com o objetivo de entender como se trabalha a Educação Sexual na escola e como este tema pode ser trabalhado com os membros da escola e quais são as contradições na aprendizagem dos alunos. Alguns professores ficaram surpresos com as questões e ao mesmo tempo acharam bastante interessante esse tema ser colocado para análise no

momento tão oportuno que a descoberta da adolescência merece bastante atenção.

Foram respondidos quatro questionários os outros dois não foram devolvidos. No entanto os professores questionados foram direto nas suas respostas. O professor do 3º ano, esta cursando ciências na UFCG, no entanto, o professor disse não ter dificuldades em abordar o tema e como qualquer assunto deve ser encarado como naturalidade porque na realidade faz parte do ser humano. O Tema abordado apresenta dificuldade quando a escola não oferece condições e a falta de apoio da família e gestores também influência muito no desenvolvimento do aluno em todas as áreas.

A professora do 2º ano tem o ensino médio completo e quando abordada sobre a sua formação e educação sexual, ela relatou que quando estudava esse tema não era abordado e não teve uma preparação pedagógica. Hoje com a formação acadêmica o tema esta sendo mais discutido, no entanto esta sendo bastante complexo abordar o tema por não ter tido uma preparação para tratar o assunto e tem se tornado difícil discutir em sala de aula com seus alunos, mesmo sabendo a necessidade que se tem de falar sobre sexualidade, pois a mídia, revistas, internet expõem abertamente e de forma errada. O professor e a família deve se preparar para orientar de forma clara, segura e com o intuito de formar cidadãos conhecedores e com opiniões formadas sobre qualquer assunto que venha a ser discutido.

As duas professoras abordadas têm o nível médio completo e não se distanciaram das respostas dos outros professores, apontou a importância de se trabalhar o tema com maior ênfase. A abordagem da Educação Sexual na Escola é necessária que todos estejam preparados pedagogicamente e como seres humanos capazes de promover debates entre os alunos, fornecendo informações claras e objetivas.

“(…) Cada um de nós se encontra inserido, mesmo que não perceba num processo de educação sexual. Ela ocorre de maneira informal e nos permite incorporar valores, símbolos, preconceitos e ideologias. As vivências

de cada um vão moldando uma visão muito particular sobre sexualidade que pode ser mais rígida ou liberal, severa ou lúdica, dependendo dessas experiências ou que se vivência na fase infantil e sentindo e avaliado de forma diferente na juventude, na idade madura e na velhice." (SUPLICY, 2000, p7).

Os professores encontram dificuldade para abordarem a Educação Sexual na escola por falta de preparação e a família por sua vez tem um papel importante, a de abordarem a Educação Sexual ambos devem ter disponibilidade em lidar com o assunto e o compromisso de estarem atualizados com informações referentes a sexualidade, bem como sobre recursos a serem usados pelos alunos. Todos devem garantir o respeito às diferenças. Além disso, é preciso garantir a ética no trabalho por parte dos alunos e do professor, bom senso, e a tranqüilidade em relação à sexualidade são condições necessárias a todos que fazem à escola.

2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Este capítulo tem como principal propósito, analisar a visão dos alunos do Ensino Fundamental, frente ao tema Educação Sexual na Escola, para a realização destes dados foi aplicado um questionário com seis questões para que os alunos pudessem expor suas opiniões livremente, objetivando com isso identificar as dificuldades vividas na escola e nesta fase de descoberta e adaptação.

Há alunos com muitas dificuldades de assimilação ou aprendizagem, assim sendo é necessário investir na formação dos educadores é uma das alternativas para que se inclua a Educação Sexual nas escolas, conforme postulam os Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto é preciso ressaltar que a formação apenas não basta, é preciso acima de tudo que a iniciativa de abordar a sexualidade na escola parta do próprio educador, pois não adianta este ter

formação adequada, fazer inúmeros cursos se não se sente a vontade para discutir o assunto, a prática de ensino para que a escola e a família possam interagir juntas tratando da parte mais interessada dos alunos e do ensino-aprendizagem.

Os questionários foram aplicados para doze alunos e todos se colocaram no mesmo patamar, tratando a Educação Sexual como sendo um assunto delicado e difícil de falar, pois na família esse tema na sua maioria é tratado como algo sujo e nojento por conta da maioria dos pais não terem tido uma formação adequada quanto a sua sexualidade.

Alguns alunos comentaram que as famílias deveriam ser mais abertas quanto a temática Educação Sexual, já que esse tema muitas vezes não é tratado nos lares especificamente com os pais que por vergonha ou achar que é falta de respeito não conversar abertamente sobre a sexualidade do outro e de si mesmo, deixando a responsabilidade com a escola que passa a bola para família e assim vai passando o tempo e a criança acaba descobrindo com o tempo, na rua e com os amigos.

Houve bastantes comentários entre os alunos com relação ao esclarecimento ligados à sexualidade. Um dos alunos relatou que a vida sexual de cada individuo principalmente para a criança e o adolescente que estava nessa fase de transição deveria ser tratado na família, entre tanto esta não é a realidade a qual se vive e a escola deveria tomar a iniciativa preparando as famílias para poder dar inicio a um trabalho coletivo, em que todos se envolvam e desenvolva um trabalho onde todos aprendam a se conhecer melhor derrubando tabus que se construiu no decorrer da vida. Se essas iniciativas forem feitas todos só terão a ganhar e não vamos mais perder para os meios de comunicação e para a rua que não passa uma informação segura, tudo isso mostra o quanto a família deveria ser responsável por esses encaminhamentos.

Os alunos relataram ainda que as famílias não estão preparadas o suficiente para abordar o assunto não propiciando uma abertura para a conversa em casa. Sendo assim os pais repassa para a escola mais essa responsabilidade, dando continuidade a discussão alguns alunos alegaram que não tinham informações

precisas sobre a temática o que se sabe foi obtida através de conversas de colegas, revistas, televisão e o livro didático que mostra o nosso corpo, mais a vergonha impede de questionar e falar a cerca da nossa sexualidade. A timidez toma conta e não temos coragem de falar sobre a temática em sala de aula parecendo que este assunto não faz parte do currículo escolar sobre nos que temos tanta necessidade de discutir sobre a nossa sexualidade na escola, já que na família é um tema indiscutível. A escola precisa se preparar para tornar-se capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-los e não apenas para fazer parte do seu currículo, mais para que o aluno possa questionar conhecer e analisar o tema Educação Sexual, é necessário que a direção da escola juntamente com o corpo discente inclua a Educação Sexual no PPP (Plano Político Pedagógico) e no currículo escolar.

A escola deve estar preparada para lidar com a sexualidade humana, usando os recursos disponíveis como os enfoques multidisciplinares, a preparação desde o mais simples funcionário até a alta direção para não correr o risco de cometer injustiças com crianças que estão se descobrindo. Por exemplo: se uma criança estiver no banheiro mexendo nos órgãos genitais do outro, ou duas meninas (crianças) se beijando? Será que esta funcionária está preparada para lidar com esta situação. O que ela deveria fazer diante desta situação? Uma pessoa despreparada com certeza faria o maior escândalo e humilharia as crianças com palavras de baixo escalão, enquanto que a pessoa preparada tomaria a iniciativa de encaminhar essas crianças para que o orientador preparado na temática Educação Sexual possa conversar, explicar as diferenças entre meninos e meninas e mostrar que está interessado e falar abertamente o que aconteceu, incluindo na sua fala temas como; respeito e preconceito, procurando conversar de forma que as crianças não se sintam discriminadas e sim compreendidas.

A escola como instituição tem o compromisso de lidar com a adversidade, respeitando a individualidade de cada ser, isso implica no aceitar a sexualidade de cada um compreendendo a cultura individual de todos, orientar e educar sexualmente não é só passar informações sobre sexo, significa também a

transmissão de valores, o respeito acima de tudo, o amor é a base de tudo na vida.

CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho monográfico observamos a aquisição dos objetivos propostos e as contribuições principalmente na formação de futuras orientadoras sexuais. Nesse âmbito percebe-se como é grande a necessidade de se discutir, programar a orientação sexual na escola.

É de uma importância que todos que compõem a escola e elaboram os currículos desenvolvam políticas voltadas para uma mudança na educação o mais rápido possível com professores qualificados propondo novos meios de interagir com todos, colocando a discussão sobre a sexualidade. As políticas educacionais devem prever cursos de capacitação e mais ainda, que esses educadores revejam seus métodos para um maior aprendizado, proporcionando ao aluno informações com fundamentação de forma clara e objetiva, facilitando a aprendizagem mediante os conhecimentos prévios que o ser humano possui.

Dessa forma o aluno se sentirá mais valorizado, respeitado e com mais entusiasmo para um aprendizado que sirva para uma vida plena. Com o intuito de construir sua identidade, contribuindo assim para o pleno desenvolvimento do educando. Por fim, espera-se com esse trabalho a inserção no currículo real da escola temas com A Orientação Sexual com o intuito do aprendizado e de uma maior atenção aos educandos e educadores sobre o tema no currículo escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**/Brasília: MEC/SEF, 1997.

SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

TIBA, Içami. **Adolescência: o despertar do sexo, um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas gerações**. São Paulo: Editora Geral, 1994.

MEYER, Dagmar E. Estermann. **Saúde e Sexualidade na escola**. Editora Mediação-2º ed. Porto Alegre, 1998.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. **Pesquisa Educacional**. O prazer de conhecer Fortaleza. Ed. Demócrito Rocha, UFCE, 2001.